

O legado literário de Bené:

Benedicto Monteiro (1924/2008) nasceu em Alenquer/PA. Estudou no Colégio Nazaré, em Belém, morou no Rio de Janeiro, onde se formou em Direito, trabalhou com jornalismo e publicou 'Bandeira Branca' em 1945.

Benedicto influenciou a dinâmica social não apenas com sua literatura, mas também como professor, compositor e político. Foi secretário de Estado e deputado estadual. Viveu a ditadura militar e foi cassado em 1964. Foi preso e torturado como todo bom cidadão pensante nos anos da ditadura.

Dedicou-se ao Direito Agrário, ao cabo de 10 anos de direitos políticos suspensos, e foi a partir daí que sua literatura deslançou em obras de poesia e ficção prosística. Conquistou a posição de cânone na literatura paraense com 'O Carro dos Milagres', que inspirou o roteiro de peças teatrais e de cinema. Na literatura brasileira canonizou-se com 'A Terceira Margem'.

Ao voltar à cena política após a ditadura, foi eleito deputado federal. Criou a Procuradoria Geral do Estado do Pará e foi seu primeiro Procurador Geral. Também criou a Defensoria Pública do Estado do Pará.

Enquanto muitos escritores limitam-se a divulgar suas obras somente no circuito fechado da literatura paraense, com aquele pretexto bairrista de 'valorizar o que é nosso', numa teimosia de regionalizar o que é universal por natureza, a fama de Benedicto Monteiro emigrou para a Europa, para países como Portugal, Holanda, Itália e Alemanha, onde as obras do eminente escritor foram traduzidas e se tornaram objetos de estudo acadêmico.

O escritor Benedicto Monteiro também contextualizou a história do Pará, em parceria com as Organizações Rômulo Maiorana, escrevendo a obra 'História do Pará', distribuída em 'O Liberal' no ano de 2001. Os fascículos contaram a história paraense, desde a pré-história amazônica até a contemporaneidade, sob o viés econômico, geográfico, social, político e ecológico, leitura obrigatória para quem quer compreender todo o processo histórico de construção do que hoje nos peculiariza em relação ao resto do país.

Benedicto Monteiro nos deixou também Verde Vagomundo, Transtempo, Aqueleum, O Minossauro, A Poesia do Texto, O Condeneiro do Dalcídio, Direito Agrário, Aruanã, Cobra Grande e muitos outros.

Escrito por Helder Bentes – É crítico de arte e professor universitário. Graduado em letras, especializou-se em literatura e hoje é pesquisador na área de estudos literários.
